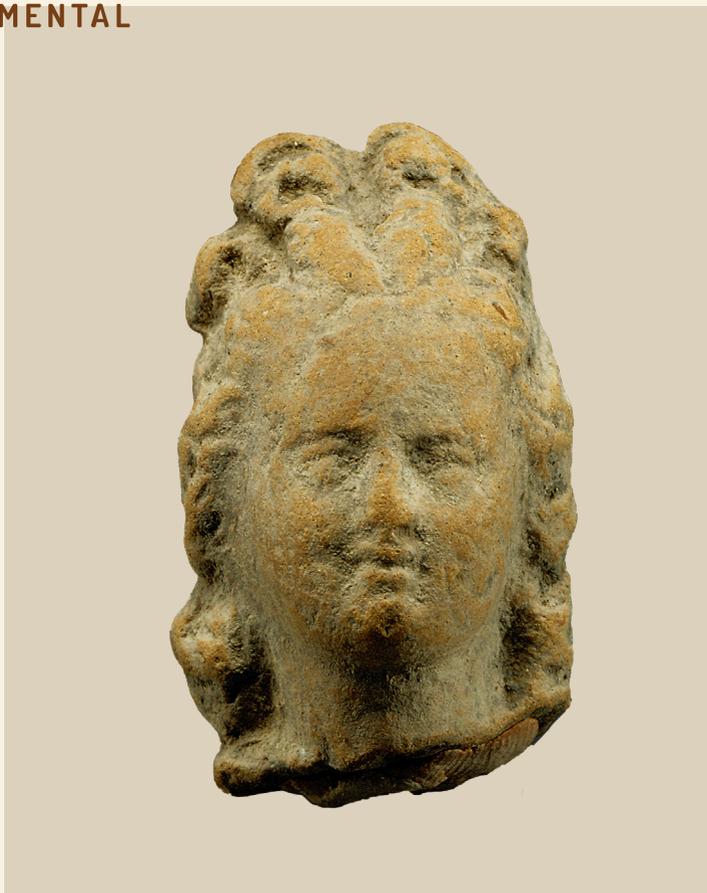


FOTOGRAFIA
DOCUMENTAL



TERRACOTAS
HELENÍSTICAS
DO MUSEU
NACIONAL DE
ARQUEOLOGIA

Fotografia Documental // Terracotas Helenísticas do
Museu Nacional de Arqueologia

Museu do Douro
Peso da Régua, 2022

A ideia de realizar uma exposição fotográfica de tanagras, ideia que nós, Museu do Douro, desde logo abraçámos, partiu do José Pessoa, voluntário no Museu e cujo trabalho dispensa apresentações. Trata-se de imagens que evidenciam o importante trabalho de documentação fotográfica de que os Museus são depositários e que, tantas vezes, não são do conhecimento público.

Embora estas fotografias não fossem de uma coleção nossa, e os objetos em causa não estejam associados ao território em que o Museu do Douro é interveniente, fazem, todavia, parte daquilo que constitui o berço da cultura europeia.

Pareceu-nos, por isso, uma excelente oportunidade para mostrar ao público duriense algo diferente, que pertence ao vasto território do conhecimento, o qual não se extingue nas fronteiras físicas de uma região, e contribui de forma inegável para a formação plural dos cidadãos.

O Museu Nacional de Arqueologia, aderiu desde logo ao desafio proposto, disponibilizando-se a participar no projeto e cedendo algumas das peças originais donde provém todo o espólio fotográfico. Deste modo, podemos não só observar todo o trabalho de documentação fotográfica nem sempre divulgado, como ainda temos a possibilidade de ver as pequenas esculturas de terracota que documentam.

Esta cooperação não se extingue nesta apresentação. Com o apoio da Rede Portuguesa de Museus, será possível ao MNA dar continuidade ao projeto, cedendo a exposição a outros museus da Rede que a queiram acolher. Otimizam-se recursos e divulga-se conhecimento, facetas cada vez mais importantes na missão dos museus.

Régua, 5 de março de 2020

Fernando Seara

Diretor do Museu do Douro

//

Natália Fauvrelle

Coord. dos Serviços de Museologia do Museu do Douro

Terracotas helenísticas da Coleção Sam Levy, no Museu Nacional de Arqueologia

O conjunto de dez Terracotas Helenísticas selecionado para esta exposição, faz parte de um conjunto mais vasto de Bens Culturais doados por Sam Levy ao Museu Nacional de Arqueologia em 1997, que integra um conjunto de cinquenta e sete terracotas.

Recorda-se que três anos volvidos sobre esta doação, seguiu-se a realização de uma campanha fotográfica por parte da então Divisão de Documentação Fotográfica do IPM/IMC, a quem competia realizar o Inventário Fotográfico Nacional. José Pessoa, uma referência ao longo de meio século designadamente na área da documentação fotográfica dos antigos Instituto Português de Museus e Instituto dos Museus e da Conservação, foi o autor das imagens da totalidade da coleção doada.

A sua vasta experiência em Fotografia de Inventário de Bens Culturais Móveis, bem como os seus conhecimentos em História de Arte, aliados a uma rara sensibilidade estética e formal, estão bem evidentes nas imagens por ele realizadas, de que se destaca justamente o conjunto das Terracotas Helenísticas que lhe causaram um profundo impacto profissional e pessoal.

Tinha razão José Pessoa, pois este conjunto de Terracotas constitui, porventura, o mais importante núcleo do seu tipo existente em Museus do Estado Português, constituindo-se doravante como uma coleção de referência para este tipo de peças que desde o século XIX tem apaixonado gerações sucessivas de colecionadores. A este fascínio também não resistiu Sam Levy, que ao longo da sua apaixonante existência, foi reunindo pacientemente a sua coleção, centrada no tema do Teatro. Trata-se de peças maioritariamente sem proveniência ou contexto conhecidos e que só a análise técnica estilística e temática permitirá atribuir a qualquer das numerosas oficinas e centros produtores de terracotas que se dedicaram à produção em massa desta florescente "arte menor" da Antiguidade Clássica. Apesar desta ausência de informação,

não será muito ousado propor Myrina como o centro provável destas produções, uma vez que Sam Levy viveu um período considerável de tempo em Esmirna (Turquia), cidade que se situa nas proximidades de Myrina.

Tanagras é o nome por que ficaram conhecidas estas pequenas estatuetas em terracota, por terem sido identificados inicialmente em Tanagra, uma antiga cidade grega da Beócia, onde desde 1874 apareceram em grande abundância, nas escavações da respetiva necrópole.

A origem da produção destes objetos situa-se na Ática e na Beócia datando as mais antigas do séc. VI a.C., mas é do período helenístico que provém a maior parte dos objetos que integram as grandes coleções públicas e privadas atualmente existentes. Deste período, duas fases são reconhecíveis: uma fase antiga (IV-III séc. a.C.) onde predomina o tipo Tanagra, e uma fase tardia (II-I séc. a.C.) onde predomina o tipo Myrina.

Raramente ultrapassando os 20-25 cm de altura, foram produzidas em molde, sendo portanto ocas. A cabeça moldada separadamente, era posteriormente unida ao corpo. A parte de trás, raramente moldada, foi frequentemente apenas modelada à mão, ao estilo de Tanagra. Após a cozedura, a estatueta era mergulhada num engobe branco (uma solução líquida de argila) e, posteriormente, pintada com pigmentos de cores variadas, que contribuíam para realçar o movimento, forma e expressão plástica. Divindades e Heróis constituem uma parte importante do repertório de formas, embora as máscaras de teatro e os atores sejam também particularmente abundantes. São, no entanto, juntamente com as cenas do quotidiano, tais como crianças brincando ou mulheres tagarelando, as representações de figuras femininas em variadas poses e indumentárias, que constituem o tema predileto deste tipo de produções.

Perante tão notável, e a todos os títulos impressionante, conjunto de obras de arte, o Museu Nacional de Arqueologia, Museu também de território e sempre a olhar para o todo nacional, não podia

deixar de responder afirmativamente ao desafio lançado por José Pessoa ao Museu do Douro - Museu integrado na Rede Portuguesa de Museus e na Rede de Museus do Douro - entidade com a qual celebrámos um acordo de cedência dos bens agora expostos que enquadra a materialização de tão ambicionado desejo.

Esta exposição não deixa também de ser uma espécie de homenagem a Sam Levy e a todos colecionadores que, em determinado momento da sua vida, olham para os Museus como os locais certos para vir a garantir “vida eterna” aos bens pelos quais se apaixonam, e que paciente e focadamente recolhem por diversas formas, ao longo da vida.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 2020

António Carvalho

Diretor do Museu Nacional de Arqueologia

//

Ana Isabel Palma Santos

Conservadora do Museu Nacional de Arqueologia

Tanagras

A grandeza das miniaturas!

Passados são vinte anos sobre uma tarde em que me informaram da chegada de uma caixa proveniente do Museu Nacional de Arqueologia, cheia de peças “pequeninas”, para documentar fotograficamente. Da arqueologia tudo se pode esperar, pois abrange o que a humanidade produziu e o que dela restou no percurso da sua existência, mas confesso que a palavra “Tanagras” me era totalmente desconhecida, bem como as pequenas cabeças que me olhavam, desnudadas da embalagem que as protegia. Como era minha elementar obrigação e necessidade básica, antes de abordar os critérios de trabalho fotográfico sobre uma tipologia desconhecida, impunha-se que me informasse devidamente sobre o que significava esta designação, a sua origem, a quem pertenceram, para que foram criadas, a necessidade social que satisfizeram, como foram concebidas e executadas e onde, quais as datações que lhe competem.

Ausentes de toda a bibliografia referente ao Período Helenístico por nós consultada, não foi fácil localizá-las como tendo aparecido em grande quantidade em escavações do séc. XIX junto a Tanagra, antiga cidade grega, que lhes deu o nome, produzidas dos finais do século IV até ao I a.C. De dimensões que variam entre os 2 e os 20 cm, após cópia em moldes repetidamente usados, eram mergulhadas em barro líquido, secas e cobertas por uma preparação branca e, finalmente, pintadas com cores vivas. De baixo custo e grande portabilidade foram certamente muito populares e, pela simplicidade da sua origem, reflexo de vários objectivos religiosos, afectivos, supersticiosos, e outros. Esta origem “humilde” levou-as a serem consideradas uma arte menor, uma “decadência” do ideal clássico grego; esta visão redutora não as impediu de atraírem a paixão de muitos coleccionadores, como a de Sam Levy, que legou ao MNA este espólio de 57 peças. Ao contemplar estas caras que me olhavam intensamente, fomos

assaltados por muitas dúvidas, sem resposta imediata. Retratos ou amuletos? Deuses ou Heróis? Vida ou morte? Sem dúvida são testemunho da difusão e simbiose da civilização grega com as culturas da Ásia Menor e do Próximo Oriente. Confesso que logo me apaixonou a sua humildade e mistério. Restos do quotidiano de uma época tão extraordinária, berço da nossa civilização. Mediterrâneo, caldeirão fervente de ideias, bibliotecas, correntes filosóficas, clássicos de teatro e outros conhecimentos que são a base de várias ciências e da própria Ciência. Estes objectos podem ter andado na túnica de Aristóteles, são 57 pistas para a nossa compreensão das sociedades que nasceram do imperialismo alexandrino e assistiram à chegada do poderio romano, ao triunfo de Octávio e à morte de Cleópatra! Se para alguns a sua singeleza e baixo custo foram defeitos, para mim constituíram virtudes. Eis-me pois pronto a fotografar com toda a minúcia, à procura de toda e qualquer informação ou expressão.

Tivemos o privilégio e o pesadelo de inventariar fotograficamente as cerâmicas gregas tradicionais do período clássico, tão belas quanto difíceis de iluminar. Porém, o maior desafio à fotografia documental estava ali, naquelas minúsculas e tão expressivas peças.

Cabe aqui mencionar uma observação frequente que recebi de conservadores e restauradores sobre as minhas fotografias de escultura: "Fazes as peças tão bonitas que custa a reconhecê-las!...". Os objectos tridimensionais (e não só) têm várias leituras possíveis consoante as luzes com que as iluminamos. Essa variação é perfeitamente legítima e natural, como a que vemos de manhã através da janela, uma paisagem que é bem diferente em dias de sol ou quando as nuvens cavalgam as serras. Quando foram esculpidas, o seu criador rodou-as, passo a passo, procurando a melhor leitura para cada zona. Cada escultura foi também concebida como expressão de uma mensagem ilustrada pela forma global, por vezes essa mensagem é subtil, aparentemente escondida ou simplesmente sugerida. E, quantas vezes, uma

imagem de um deus integrou o retrato de um ser amado? A fotografia documental deverá demonstrar o que puder de tudo o que a peça tem ainda consigo. E qual é a chave?

Quando em 1970 entrei como estagiário no Instituto José de Figueiredo, a primeira escultura que iluminei para fotografar foi um Profeta da charola de Tomar, de dimensão humana normal. Coloquei a luz principal (mais alta, como o Sol), da esquerda para a direita, e procurei diversas posições em busca da melhor leitura. Num desses movimentos aconteceu algo extraordinário e que marcou a minha visão futura: o Profeta mexeu-se! Voltei com o iluminador à posição anterior e repeti a deslocação do mesmo: não, o Profeta não se mexeu, mas sim, foi visível o movimento geral que tinha sido o objectivo do escultor. Descobri então que esse objectivo (ou a sua contradição) está presente em todas as peças tridimensionais. Não, eu não faço as peças mais bonitas, abro a fechadura da sua intimidade, recupero parte da sua vida e devolvo-lhes parte da sua mensagem. Não invento uma beleza ou emoção onde elas não existirem! E qual é a chave que abre esses segredos? É a luz! Muitos anos mais tarde tive a alegria de ouvir uma entrevista de Daniel Arasse, historiador de arte que muito prezo, na qual refere que as peças “falam”, a quem souber e procurar ouvir. Não creio que se aprenda, acho que é uma capacidade inata que não aprendemos, simplesmente reconhecemos a sua existência.

Aquelas Tanagras olhavam para mim, e apercebi-me da mensagem que me enviavam: “Descobre-nos se és capaz, ressuscita-nos se conseguires...”. Foi, sem dúvida, uma das mais difíceis tarefas que me foram cometidas, em que o movimento de um milímetro alterava toda uma leitura.

Esta colecção de Tãagras, que infelizmente nunca foi publicada integralmente, é um dos muitos trabalhos que realizei que mais prazer me deram, mais privilegiado me senti por poder recuperar as mãos, gestos e pensamentos daqueles que há mais de 2.000 anos as criaram. Senti e sinto ainda o dever de as divulgar numa

exposição fotográfica que intimamente as revele, lhes dê o reconhecimento que merecem, e nos ajudem a compreender quem as fez, o seu propósito e o seu tempo. Cultura mãe, também nossa, à qual brindamos com o generoso vinho que nos legou.

Lamego, Março de 2020

José Pessoa

FIGURAS
FEMININAS



01



02



03



04



05



06

07



08



09



10



11



12



13



14



FIGURAS
MASCULINAS





16



17



18



19



20



21





23



24



25



26



27



28

VESTUÁRIO



29



30



31



32

ANIMAIS



33



34

DIVINDADES







39



40



41



42



43



44



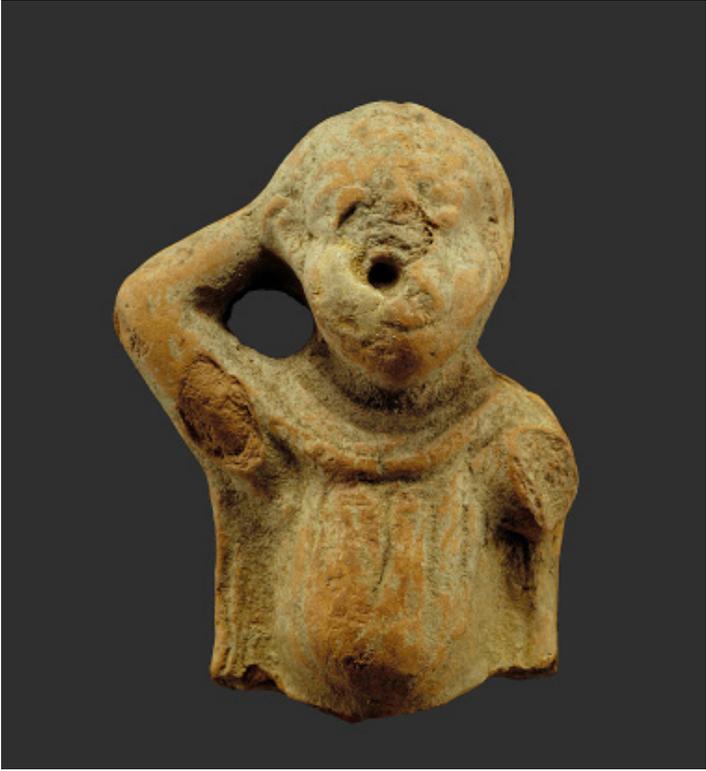
45



46

TEATRO





48



49



50



51



52



53



54



55

LEGENDA DAS IMAGENS

- 01 – 28797** // Cabeça feminina em terracota, velada, com vestígios de pintura a branco e carmim, 3,1 x 1,9 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.44
- 02 – 28855** // Estatueta feminina com manto de tipo Tanagra. Terracota, 19 x 6,7 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.61
- 03 – 28853** // Estatueta feminina de tipo Tanagra, representando uma rapariga velada. Terracota, 18,5 x 6 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.59
- 04 – 28852** // Estatueta feminina de tipo Tanagra, com seios desnudos. Terracota, 12,2 x 6 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.24
- 05 – 28848** // Estatueta feminina de tipo Tanagra. Terracota, 21 x 5,7 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.60
- 06 – 28849** // Estatueta de tipo Tanagra, representando (provavelmente) Eros desnudo. Terracota. 15,5 x 5,8 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.58
- 07 – 28807** // Cabeça de estatueta feminina com diadema, de tipo Tanagra. Terracota, 3,6 x 2,1 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.45
- 08 – 28806** // Cabeça de estatueta feminina, de tipo Tanagra. Terracota, 2,8 x 1,9 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.43
- 09 – 28836** // Cabeça de estatueta feminina de tipo Tanagra. Terracota, 3,4 x 2 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.30
- 10 - 28808** // Cabeça de estatueta feminina com diadema, de tipo Tanagra. Terracota, 3 x 1,8 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.41
- 11 – 28838** // Cabeça de estatueta feminina de tipo Tanagra. Terracota, 5,4 x 3,7 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.49
- 12 – 28779** // Cabeça de estatueta feminina, de tipo Tanagra. Terracota, 5,8 x 3,1 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.50
- 13 – 28793** // Cabeça de estatueta feminina, diademada, de tipo Tanagra. Terracota, 5 x 2,9 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.46
- 14 – 28744** // Cabeça de estatueta feminina, de tipo Tanagra, com penteado “melon style”. Terracota, 4,9 x 3,4 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.48

- 15 – 28828** // Fragmento de taça de verniz vermelho com o fundo decorado e cabeça masculina em relevo, 5,2 x 5,4 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.35
- 16 – 28794** // Cabeça masculina com barrete cônico (actor ou caricatura). Terracota, 4,7 x 2,4 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.16
- 17 – 28833** // Cabeça de homem (actor ou caricatura). Terracota, 3,5 x 3 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.4
- 18 – 28742** // Cabeça de homem com feições negroides (provável actor). Terracota, 3,6 x 3,1 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.2
- 19 – 28837** // Cabeça de homem (actor ou caricatura). Terracota, 2,5 x 2,1 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.13
- 20 – 28791** // Cabeça de uma estatueta masculina, (actor ou caricatura). Terracota, 4,3 x 3,6 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.17
- 21 – 28811** // Cabeça masculina (actor ou caricatura). Terracota, 3,2 x 1,9 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.7
- 22 – 28792** // Busto de homem barbado, com manto. Terracota, 5,5 x 2,7 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.18
- 23 – 28790** // Cabeça barbada de uma estatueta masculina, (actor ou caricatura). Terracota, 4,9 x 3,9 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.19
- 24 – 28832** // Cabeça de homem, figura grotesca (provável caricatura). Terracota, 3,7 x 2,2 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.11
- 25 – 28809** // Cabeça masculina com chapéu cônico (actor ou caricatura). Terracota, 3,2 x 2,1 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.15
- 26 – 28786** // Cabeça de estatueta masculina, (possível Sátiro). Terracota, 8,6 x 6,4 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.21
- 27 – 28835** // Cabeça de homem, figura grotesca (possível caricatura). Terracota, 4,2 x 2,5 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.5
- 28 – 28817** // Cabeça masculina coberta (actor ou caricatura). Terracota, 3,6 x 2,6 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.10
- 29 – 28814** // Cabeça masculina. Bronze, 3,6 x 1,5 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.62
- 30 – 28816** // Estatueta masculina com manto. Terracota, 8,3 x 3,5 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.52

31 – 28820 // Estatueta masculina com manto e chapéu. Terracota, 11,8 x 3,4 cm

Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.56

32 – 28821 // Estatueta masculina seminua, com chapéu cônico. Terracota, 11,9 x 4,5 cm

Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.55

33 – 28805 // Cabeça masculina em pasta vítrea. Figura grotesca, 1,7 x 1,9 cm

Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.29

34 – 28801 // Estatueta zoomórfica de cão (?). Terracota, 12 x 5,2 cm

Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.34

35 – 28799 // Busto representando uma figura feminina segurando um espelho. Terracota, 9,3 x 6,5 cm

Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.33

36 – 28798 // Estatueta masculina com manto e chapéu, representando uma criança (possivelmente Eros). Terracota, 9,7 x 2,9 cm

Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.57

37 – 28789 // Estatueta de criança, representando Eros (?). Terracota, 6,1 x 2,7 cm

Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.20

38 – 28812 // Cabeça de estatueta feminina com diadema, de tipo Tanagra. Terracota, 3,4 x 2,1 cm

Período Helenístico | Ásia Menor | Museu

Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.42

39 – 28813 // Cabeça de estatueta feminina. Terracota, 2,5 x 2,3 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.38

40 – 28818 // Cabeça de estatueta feminina toucada. Terracota, 3,5 x 2,9 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.37

41 – 28784 // Cabeça de estatueta feminina toucada e velada, de tipo Tanagra. Terracota 7,1 x 4,9 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.53

42 – 28780 // Cabeça de estatueta feminina com diadema, de tipo Tanagra. Terracota, 7,2 x 5,1 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.51

43- 28782 // Cabeça de estatueta feminina toucada e diademada, de tipo Tanagra. Terracota, 5,8 x 3,4 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.47

44 – 28785 // Cabeça de estatueta feminina toucada, de tipo Tanagra. Terracota, 7,7 x 6 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.32

45 – 28787 // Cabeça de estatueta feminina toucada e diademada, de tipo Tanagra. Terracota, 11,2 x 8 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.22

46 – 28781 // Cabeça de estatueta feminina toucada, de tipo Tanagra. Terracota, 7,4 x 8,1 cm

Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.31

47 – 28795 // Cabeça de estatueta representando uma máscara de teatro, com dupla expressão, sorridente e triste. Terracota, 3,4 x 2,6 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.8

48 – 28834 // Fragmento de estatueta masculina, talvez de uma criança. Terracota, 7,9 x 5,1 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.9

49 – 28819 // Cabeça de velho (actor ou caricatura). Terracota 4,4 x 1,7 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.12

50 – 28826 // Cabeça de velho coberta (actor ou caricatura). Terracota, 3,1 x 1,9 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.1

51 – 28800 // Máscara de teatro. Terracota, 5,6 x 3,6 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.26

52 – 28829 // Cabeça de homem (actor ou caricatura). Terracota, 3,7 x 2,6 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.6

53 – 28783 // Máscara de teatro. Terracota, 5,5 x 4,8 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.27

54 – 28802 // Máscara de teatro. Terracota, 10 x 9,2 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.25

55 – 28827 // Máscara de teatro, incompleta. Terracota, 3,9 x 3,7 cm
Período Helenístico | Ásia Menor | Museu Nacional de Arqueologia // Coleção Samuel Levy | N° 2003.47.28

EXPOSIÇÃO

TÍTULO

Fotografia Documental
Terracotas Helenísticas do Museu
Nacional de Arqueologia

Museu do Douro

COORDENAÇÃO GERAL

Fernando Seara

COMISSÁRIO

José Pessoa

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Natália Fauvrelle

PRODUÇÃO

Natália Fauvrelle
Maria João Centenário

FOTOGRAFIAS

José Pessoa
DGPC / ADF

PEÇAS EM EXPOSIÇÃO

Museu Nacional de Arqueologia

MONTAGEM

Serviços de Museologia

Museu do Douro
Rua Marquês de Pombal
5050-282 Peso da Régua
E-mail: geral@museudodouro.pt
Telefone: +351 254 310 190

CATÁLOGO

TÍTULO

Fotografia Documental
Terracotas Helenísticas do Museu
Nacional de Arqueologia

Museu do Douro

COORDENAÇÃO GERAL

Fernando Seara

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Natália Fauvrelle
Maria João Centenário

FOTOGRAFIAS

José Pessoa
DGPC / ADF

DESIGN GRÁFICO

Inquieta - Agência Criativa

EDIÇÃO

Fundação Museu do Douro
Peso da Régua, 2022

Disponível em:

<https://www.museudodouro.pt/tpls/mu/files/exposicoes/PDF/af-catalogo-2022.pdf>

ISBN

978-989-8385-30-7



PARCERIA



